12^a Aula - Variáveis e Constantes.

Programação Mestrado em Engenharia Física Tecnológica

Samuel M. Eleutério sme@tecnico.ulisboa.pt

Departamento de Física Instituto Superior Técnico Universidade de Lisboa

Tipos Básicos

Há dois grandes tipos de variáveis numéricas: tipo inteiro e tipo real.

Variáveis de tipo inteiro:

- **char:** ocupa **1** byte (8 bits = $2^8 = 256$) de memória. Pode ser usado para guardar um caracter ou um inteiro de 1 byte;
- int: ocupa 4 bytes (4 × 8 = 32 bits = 2³² = 4 294 967 296) de memória. (Em certos casos pode ainda corresponder a 2 bytes). Pode igualmente ser usado para guardar caracteres (formatos de caracteres Unicode ver 'http://www.unicode.org/').
- O tipo inteiro pode aparecer como short int (2 bytes), long int (4 ou 8 bytes) ou long long int (8 bytes).
- Qualquer destes tipos podem ser definidos com ou sem sinal. Neste último caso a declaração é precedida por 'unsigned'.
- Na representação binária de inteiros, os valores negativos são assinalados com o primeiro bit à esquerda marcado a '1'.

Tipos Básicos

Variáveis de tipo real (HowTo - Floating Point - Pág. Cadeira):

- float: ocupa 4 bytes (precisão simples);
- double: ocupa 8 bytes (precisão dupla).
- long double: ocupa 16 bytes (precisão quadrupla).

A representação de um real é feita de acordo com a expressão:

$$x = (-1)^s \times 2^{(E-B)} \times m$$

em que 's' é o sinal, 'm' a mantissa e 'B' o bias do expoente (E \geq 0).

Para um real em precisão simples (float) tem-se que 's' é o primeiro bit à esquerda, o expoente ('E') é representado pelos 8 bits seguintes, com B (bias) igual 127 e os restantes (23 bits) são a mantissa, 'm' (norma IEEE 754):

 $0 \quad 01011101 \quad 10101000101110001010011$

s E m

■ Para dupla precisão (double), o sinal também é o primeiro bit, o expoente usa 11 bits, o bias é 1023 e a mantissa 52 bits.

Representações de Texto

- Anteriormente a cada letra fizemos corresponder um 'char'.
- No entanto, esse tipo de notação é insuficiente para a representação de outros tipos de caracteres.
- O chinês, o japonês, o coreano, o egípcio antigo, etc., são representados por mais caracteres do que aqueles que podemos registar num byte.
- Duas estratégias são possíveis para resolver esta questão:
 - multibyte (vários bytes): Fazemos a representação usando mais do que um 'char', sempre que necessário
 - wide char (caracteres largos): Usamos tipos com mais do que 1 byte (2 ou 4 bytes).
- Em 'locale.h', encontram-se as definições associadas ao idioma, opções locais (moeda, estrutura de datas, etc.). Esse tipo de informações aparecem na literatura com a designação de 'internacionalização' ou 'locales'.

Representações de Texto

- As soluções de tipo 'wide char', têm a vantagem de constituirem um formato único.
- No entanto, programas escritos para 1 byte por char podem não funcionar correctamente neste ambiente.
- Por outro lado, um ambiente 'wide char' de 2 ou 4 bytes, traduzir-se-ia, em termos de internet, em acréscimos muito significativos de tráfego.
- Numa codificação 'multibyte', só se usa mais do que 1 byte quando tal é necessário.
 Para tal, existem codificações específicas que forçam à leitura de mais de 1 byte (shift sequencies sequências de alteração) e que fixam o conjunto de bytes que se segue (shift state estado
- Um exemplo desta codificação é o 'UTF-8'.
- As **normas** de caracteres são presentemente desenvolvidas pelo 'Unicode Consortium' (ver 'http://www.unicode.org/').

alterado).

Variáveis Constantes – Inteiros ('Prog19_01.c')

- Qualquer quantidade que não varia durante a execução de um programa é uma constante.
- Apesar de o valor de um número ser o mesmo, ele pode ser representado de diferentes maneiras.
- Existem três representações de inteiros: decimal, hexadecinal e octal. A sua representação é constituída por 'prefixo-valor-sufixo'.
 - **Decimais:** não podem iniciar-se por '0', devido à notação octal.
 - Octal: inicia-se obrigatoriamente por um '0'. Os algarismo válidos são '0' a '7'.
 - Hexadecimais: iniciam obrigatoriamente por '0x', são caracteres válidos '0123456789ABCDEF'. As minúsculas 'abcdef' também são válidas.

Podem ter como sufixos 'l' ou 'L' para 'long int' e 'u' ou 'U' para 'unsigned int'.

Variáveis Constantes – Reais e Literais

- Constituição de um real: parte_int.parte_frac-exp-suf. Para se considerar um real é necessário indicar o expoente ou o ponto '.'.
- Para 'double' não há qualquer sufixo; para 'float' o sufixo é 'f' (ou 'F'); para 'long double' usa-se o sufixo 'l' (ou 'L').

Existem dois modos para literais:

- De um só caracter. Exemplos: a, b, '\n' (nova linha), '%%' (percentagem), '\\' (traço para trás), '\'' (aspas), 0, 1, etc.
- De **strings** (cadeias (vectores) de caracteres). Exemplos:

```
    char st[6] = {'S','o','d','i','o','\0'};
    char st[6] = "Sodio";
    char *st = "Sodio";
    char *grupo[40] = {"Alcalino", "Terroso"};
    char *grupo[] = {"Alcalino", "Terroso"};
```

Constantes Especiais ('Prog20_01.c')

- Em C existem algumas constantes especialmente úteis. Elas encontram-se definidas nas files '.h'.
- EOF (End Of File): indica que se chegou ao fim de um ficheiro (inglês: file). Pode ser retornado pela função 'fscanf' e ser usado num ciclo, por exemplo, para terminar uma leitura:

```
while (fscanf (fich, "%f", &x) != EOF) { ... }
```

NULL: já usada mais do que uma vez, representa um ponteiro que não aponta para lado nenhum. A sua definição é feita por:

```
#define NULL ((void *) 0)
```

Variáveis Constantes

- Apesar de parecer uma **contradição** este conceito existe em **C** e tem um **significado** bem preciso.
- Vejamos em que contextos de usa e quais as suas implicações.
- Por vezes queremos que certas variáveis se mantenham constantes durante a execução de um programa.
- E, se por algum erro, tal não acontecer, o programa não permita a sua alteração.
- Há duas maneiras de impor um valor constante:
 - Usando a instrução '#define' do pré-processador. Note-se que, neste caso, de facto não se tem uma variável (ver mais à frente);
 - Usando o qualificativo const.



Variáveis Constantes - '#define' ('Prog21_01.c')

Quando se usa a instrução 'define' do pré-processador, exemplo: #define NPONTOS 25

ele vai procurar as ocorrências de 'NPONTOS' e substitui-as pelo seu valor '25'. Assim, quando o compilador vai compilar o programa já lá não encontra 'NPONTOS' mas o seu valor: '25'.

- Tudo se comporta como se mandassemos substituir em todo o programa 'NPONTOS' por '25' e depois o compilassemos.
- Se quisermos declarar uma variável dimensionada com aquele valor, podemos fazer simplesmente:

double curva[NPONTOS];

- De modo idêntico, num ciclo que preencha esses valores, faríamos for (i = 0 ; i < NPONTOS ; ++i) ...
- Note-se que se desejássemos alterar noutro momento o número de pontos a ler, bastava alterar o seu valor no 'define'.

Variáveis Constantes - 'const' ('Prog21_01.c')

- O qualificativo 'const' é interpretado pelo compilador e aplica-se em conjunção com os tipos.
- O valor de uma variável, marcada como 'const', uma vez fixado não pode ser alterado.
- Note-se que, o modo como se aplica, determina o ser efeito:
 - const tipo i2;O seu valor não pode ser alterado.
 - const tipo *x1 = constante ;
 O valor apontado por 'x1' é constante mas, o seu ponteiro pode ser alterado.
 - tipo *const x2 = constante;
 O ponteiro 'x2' é constante, no entanto, o valor por ele apontado pode ser alterado.
 - const tipo *const x3 = constante ;
 Tanto o ponteiro como o valor por ele apontado não podem ser alterados.

Tempo de Vida das Variáveis (I)

- Um dos aspectos importantes quando definimos uma variável é sabermos onde ela fica definida.
- Se declaramos uma variável numa função, ou num bloco encastrado no interior de uma função, ela apenas existe durante a execução da zona em que foi definida, isto é, na função ou no bloco. Diremos que ela é uma variável local.
- Se em vez disso declararmos uma variável num ficheiro, fora das funções, ela terá uma existência global em todas as funções que se encontram definidas depois dela. E diremos que ela é uma variável global.
- Note-se que uma variável pode ser **global** num **ficheiro** e **local** num **programa**, pois, só existe nesse ficheiro.
- Existem diversos tipos de qualificadores que caracterizam o comportamento temporal das variáveis.



Tipo: auto

- É o tipo a que correspondem as variáveis quando *mais nada é dito*. Têm do ponto de vista do programa sempre **vida local** em blocos, em funções ou em ficheiros.
- Uma variável local é reinicializada a cada entrada na zona do código em que está definida e só é definida a partir do momento em que é declarada.
- Quando há duas variáveis com o mesmo nome definidas em níveis diferentes, a que prevalece é a do nível mais baixo.

Tempo de Vida das Variáveis - Tipos ('Prog21_02.c')

Tipo: static

É semelhante ao anterior mas as variáveis não são inicializadas a cada entrada na zona do código. Por exemplo se declararmos dentro de uma função:

```
static int numero = 10;
```

- a atribuição do valor ('10') é feita apenas na primeira vez chamada, a partir daí, sempre que for alterada o novo valor **permanecerá** até à chamada seguinte.
- Quando é declarada num ficheiro indica que só nele é conhecida.

Tipo: extern

Uma variável global num ficheiro pode ser utilizada noutros ficheiros desde que seja considerada como extern nestes. Exemplo:

extern int versao;

- Note-se que ela apenas poderá ser declarada uma só vez. Nas restantes é declarada como extern.
- Em geral, essa declaração não é feita explicitamente no ficheiros em que vai ser usada. Em vez disso, a declaração de extern é feita num ficheiro '.h' que irá ser incluído nesses ficheiros.

Tipo: register

- Quando um programa é executado as suas variáveis são colocadas na memória.
- No entanto, o CPU tem algumas posições de memória que se chamam registos de acesso muito mais rápido.
- A indicação de register dirá que é uma variável muito usada e que deve ser colocada num registo. Mas o sistema decidirá se o deve fazer ou não.
- Só se aplica a variáveis de **tipo simples** (isto é, não se aplica a variáveis dimensionadas nem a estrutura).

Tipo: volatile

- Esta declaração usa-se quando o valor de uma variável pode ser alterado de *forma não controlada* pelo programa.
- Este tipo de situações ocorre quando se tem um programa que trata certos valores, por exemplo, de um hardware externo, e esses valores podem mudar devido a esse hardware e não devido ao programa.
- Num ciclo, por exemplo, a optimização pode colocar esses valores num registo. Nesse caso, o que o programa leria era o que estava no registo e não os valores dados pelo hardware.
- Com a declaração de volatile o programa vai obrigatoriamente testar os valores nas posições estabelecidas.



Organização da Memória

Um **programa**, ao ser executado, é organizado, em termo de **armazenamento na memória**, do seguinte modo:

- Segmento de código
 Onde se encontra o código propriamente dito do programa;
- Stack (pilha)
 Onde estão as variáveis locais. Vai variando à medida que as funções vão sendo chamadas;
- Segmento de dados Onde v\u00e3o estar as vari\u00e1veis globais do programa;
- Heap Onde irá ficar a memória alocada dinamicamente. Varia de acordo com as instruções de alocação e libertação de memória. Está acessível a todo o programa.

Operações básicas ('Prog22_0(1a5).c')

- Os operadores, de acordo com o número de entidades sobre os quais actuam, classificam-se em:
 - Unários: quando actuam sobre um elemento. Exemplos: negação, '++', etc..
 - **Binários:** quando actuam sobre **dois** elementos. Exemplos: maior, '+', '*', etc..
 - Ternários: quando actuam sobre três elementos. Exemplo: '?:' (Condição ? Se_Verdadeiro : Se_Falso)
- As operações podem ainda classificar-se tendo em conta o modo como operam em:
 - Operações aritméticas;
 - Operações sobre bits;
 - Operações sobre ponteiros;
 - Operações lógicas relacionais.



Operações Aritméticas - Unárias ('Prog22_01.c')

As principais operações aritméticas unárias são:

- \blacksquare '++': ++i, i++ \Leftrightarrow i = i + 1 \Leftrightarrow i += 1;
- \bullet '--': --i, i-- \Leftrightarrow i = i 1 \Leftrightarrow i -= 1;
- \bullet '-' (Troca de sinal): j = -i;

Nota: Não esquecer que no caso dos operadores '++' e '--', a posição em que se encontram determina o momento em que são executados.

- Suas utilizações múltiplas podem tem resultados imprevisíveis.
- Devem ser usados com um certo cuidado.

Operações Aritméticas - Binárias ('Prog22_02.c')

As principais operações aritméticas binárias são:

- Soma '+'; ■ Subtração '-';
- Multiplicação '*';
- Divisão '/';
- Módulo (resto da divisão para inteiros) '%'.

Notas:

- Quando se efectuam operações entre variáveis de tipos diferentes a norma do C define como essas conversões automáticas devem ser feitas.
- Em geral, pode dizer-se que se convertem os valores para o tipo mais abrangente de entre os dois valores em causa.
- Ver regras de conversão na bibliografia.

Operações Aritméticas - Binárias Compostas

As principais operações aritméticas binárias compostas são:

Pequenas distracções na escrita podem conduzir a algumas situações delicadas:

- A instrução 'a=*b' significa que estamos a guardar em 'a' o valor do ponteiro 'b';
- A instrução 'a=b/*c' significa que iniciámos um comentário! E não que estamos a dividir 'b' pelo valor do ponteiro 'c'. Evita-se esta situação escrevendo 'a=b/ *c' ou 'a=b/(*c)'.



Operações Lógicas ('Prog22_03.c')

As operações lógicas, são instruções capazes de retornar valores verdadeiros ou falsos. Em C, qualquer inteiro diferente de zero é verdadeiro. As principais operações lógicas são:

- Unário Negação: '!a';
- Binários Igualdade: 'a==b'; Diferença: 'a!=b'; Maiores, menores, etc.: 'a<b', 'a<=b', 'a>b', 'a>=b'; Conjunção (∧): 'a&&b'; Disjunção (∨): 'a||b';
- Ternário '(Condição ? Se_Verdadeira : Se_Falso)'. Exemplo com o cálculo do módulo de 'a':

$$x = (a >= 0 ? a : -a);$$

Este operador tem **três** argumentos: o **primeiro** é uma operação susceptível de ser verdadeira ou falsa, o **segundo** é o valor a atribuir se o **primeiro** argumento for **verdadeiro** e o **terceiro** é o valor a atribuir se o **primeiro** argumento for **falso**.

Operações sobre Bits (I) ('Prog22_04.c')

- Iremos aqui estudar os operadores que actuam sobre a representação binárias de números, isto é, sobre os 'bits'.
- Os operadores binários que actuam os bits são: Conjunção (AND) '&', Disjunção (OR) '|', Disjunção exclusiva (XOR) '^', Deslocamento à direita (>>) e à esquerda (<<) e o Complemento (~).</p>
- Podemos ver um exemplo, para 8 bits, das operações **Conjunção** (AND,'&'), **Disjunção** (OR,'|'), **Disjunção** exclusiva(XOR,'^'), com 00101010 = 42₁₀ = 0x2a₁₆ e 00010010 = 18₁₀ = 0x12₁₆:

Operações sobre Bits (II) ('Prog22_04.c')

- Os operadores deslocamento à direita (>>) e à esquerda (<<), como o nome indica fazem uma translação dos bits para a direita ou para a esquerda.
- Assim, deslocar o valor '2' para a esquerda corresponde a passar '...0010' para '...0100'. Ou seja passamos '2' para '4'.
- O deslocamento para a direira corresponde à operação inversa.
- Note-se que quando temos '1' e deslocamos para a direita ficamos com '0'. O mesmo se passa quando passamos o último bit à esquerda para a esquerda.
- Por isso, muita atenção às situações limites em que se fazem "desaparecer" bits.
- O Complemento (~) inverte os valores de todos os bits em questão, assim:

$$11010010 \ (-46_{10}) = \ \ 00101101 \ (45_{10})$$



Operações sobre Bits - Operadores Compostos

Também aqui podemos utilizador, à semelhança do que se fez para as operações aritméticas básicas, a composição e atribuição de novo valor:

Operação	Sequência Equivalente
x &= y	x = x & y
x = y	$x = x \mid y$
x ^ = y	$x = x^y$
x >> = y	$x = x \gg y$
x << = y	$x = x \ll y$

Operador Vírgula (',')

- É um operador que só aparece em algumas situações específicas.
- Note-se que não nos estamos a referir à vírgula que aparece a separar variáveis.
- Este operador aparece em situações como ciclo 'for' e serve para separar instruções:

for
$$(i = 0, j = 0; i < 15; ++i, ++j) \{ ... \}$$

Precedência das Operações

Prioridade	Operador	Associatividade	Tipo
1	() [] -> .	\rightarrow	
2	! ~ ++ +	\leftarrow	unário
	(molde) * & sizeof		
3	* / %	\rightarrow	binário
4	+-	\rightarrow	binário
5	<< >>	\rightarrow	binário
6	<<=>>=	\rightarrow	binário
7	== !=	\rightarrow	binário
8	&	\rightarrow	binário
9	^	\rightarrow	binário
10		\rightarrow	binário
11	&&	\rightarrow	binário
12		\rightarrow	binário
13	?:	\leftarrow	ternário
14	= e compostos	\leftarrow	binário
15	,	→ → → → →	binário